

Deputados votam até 5 h

A Câmara dos Deputados aprovou, na madrugada de ontem, durante tumultuada sessão em que houve até briga entre deputados do PDS, do PMDB e PTB que se encontravam armados, o pacote fiscal do Governo na forma do substitutivo Raymundo Asfora, elaborado às pressas na Comissão de Constituição e Justiça. Votaram a favor do pacote do Governo 270 deputados; outros 72 optaram pela rejeição e ocorreram, apenas, 10 abstenções.

Mas até chegar a esse resultado, proclamado às 4h30min da madrugada de ontem, houve muita confusão. O PDS malufista, junto com o PTB, iniciou uma bateria quase interminável de questões de ordem com o objetivo de obstruir a votação.

Na primeira sessão, realizada às 19h45 de terça-feira, o PDS começou o trabalho de obstrução. Nervoso, o deputado Adail Veto-razzo (PDS-SP) pediu que o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, suspendesse a sessão, já que o substitutivo Raymundo Asfora sequer tinha sido distribuído em plenário. Ulysses, no entanto, considerou anti-regimental a argumentação do parlamentar.

Apesar disso, o PDS não desistiu. O deputado Bonifácio Andrada conseguiu que Ulysses, mesmo a contragosto, suspendesse os trabalhos. Em sua questão de ordem, o deputado mineiro argumentou que a sessão não poderia continuar porque o substitutivo, além de não ter sido distribuído, não tinha também sido publicado pelo Diário do Congresso Nacional. Ulysses não deu o braço a torcer, mas, com habilidade, resolveu suspender a sessão, alegando, porém, que o motivo se devia à convocação da sessão conjunta do Congresso, solicitada pelo presidente do Senado, José Fragelli.

Mas algumas questões de ordem, por terem amparo no regimento interno da Câmara, começaram a irritar o deputado Ulysses

Guimarães que, passou a tomar suas decisões, atropelando o regimento. A irritação cresce. O deputado Gastone Righi, líder do PTB, parte para segunda questão de ordem, utilizando o microfone de apertes do PMDB. O deputado Airton Soares (PMDB-SP) não deixa Righi falar. Os dois começam a trocar empurres e a confusão se estabelece.

Em solidariedade a Righi, que estava armado, o deputado Sebastião Curió (PDS-PA), também armado, irrompe contra a bancada do PMDB. Encontra, pela frente, o deputado Jorge Medauar (PMDB-BA), que, também armado, parte para cima de Curió com o objetivo de impedir que o pedessista utilize o microfone do PMDB. O confronto físico se desenha. Parlamentares de todos os partidos tentam evitar a briga entre os dois parlamentares. De longe Airton Soares, com parte do microfone na mão, observa sorridente a confusão, da qual foi um dos protagonistas.

Após toda a confusão, que durou 20 minutos, a sessão é reaberta. O plenário retoma a tranquilidade. Começa, então, o processo de encaminhamento de votação. O deputado João Agripino (PMDB-PB) avisa que não votará o pacote do Governo por considerar que houve por parte do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, um completo desrespeito com o Congresso, já que enviou o pacote faltando apenas quatro dias para o encerramento do ano legislativo.

As quatro horas da manhã de ontem, começou, finalmente, a votação. Os líderes do PDS e PTB votaram contra, mas liberaram suas bancadas. O PDT e o PT mantiveram o não ao projeto. Em contrapartida, os líderes do PMDB, PFL, PC e PC do B votaram favoravelmente. Em seguida é feita a chamada nominal: 272 deputados votaram pela aprovação, outros 72 pela rejeição e 10 se absteram.